

SEPSE ASSOCIADA AO USO DE CATETER UMBILICAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Jonathan Fernandes dos Santos Costa¹; Larah Luísa Cardoso Campos²; José Geraldo Leite Ribeiro³.

- 1- Graduando do curso de medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH),
jonathansantos18041997@gmail.com;
- 2- Graduando do curso de medicina da Universidade de Itaúna (UIT),
larahcardoso15@gmail.com;
- 3- Docente na Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), ze171055@gmail.com.

Introdução: O cateterismo umbilical é um método rápido e indolor que oferece acesso vascular exclusivo, via vasos umbilicais desobstruídos, à circulação do neonato^{1,2,3}. Entretanto, manter o cateter umbilical estéril apresenta-se como um desafio, tendo em vista a mobilidade desse instrumento e a necrose do coto umbilical, que propiciam a colonização bacteriana, o que justifica o fato de que quase dois terços das infecções adquiridas em hospitais estão relacionadas à presença de bactérias em dispositivos internos¹. A partir disso, a sepse neonatal mostra-se como uma das principais consequências do uso do cateter umbilical, caracterizando-se como uma infecção sistêmica⁴. **Objetivo:** Analisar a relação entre a sepse neonatal e o uso do cateter umbilical, além de evidenciar as bactérias envolvidas nesse dispositivo intravascular. **Metodologia:** Para a realização dessa revisão da literatura foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e BVS. A busca foi limitada pelo ano de publicação não inferior a 2015, idiomas em inglês e espanhol e texto completo. Os critérios de inclusão basearam-se na análise do abstract dos artigos, avaliando sua relevância para a realização desta revisão sistemática, tendo sido selecionados 7 artigos nesse trabalho.

Resultados: Os cateteres venosos umbilicais (UVCs) são frequentemente a primeira escolha para acesso vascular em bebês com prematuridade e peso muito baixo ao nascer, especialmente no fornecimento de nutrição e medicamentos parenterais^{1,2}. Até um terço da sepse neonatal documentada é causada diretamente pela presença de um cateter intravascular, sendo mais comuns em UVCs¹. As possíveis vias de infecção desse dispositivo intravenoso são: a colonização externa da superfície do cateter via pele; a colonização intraluminal da superfície através do cubo do cateter e a contaminação dos fluidos administrados^{1,2}. As infecções nos UVCs são causadas, principalmente, por cocos Gram-positivos, especialmente a *Staphylococcus coagulase-negativo*, sendo *Staphylococcus epidermidis* a cepa mais comum, seguido pela bactéria Gram-negativa *Klebsiella pneumoniae*^{1,5}. **Conclusão:** Os UVCs funcionam como um vetor para transmitir bactérias, principalmente a neonatos prematuros e de baixo peso. Dessa forma, faz-se necessário o manejo adequado desse. O acesso venoso é essencial no manejo de prematuros, especialmente no fornecimento de nutrição e medicamentos parenterais para evitar tais infecções e, posteriormente, um quadro de sepse.

Descritores: Sepsis; Umbilical Catheter; Bacterial Infection.

Referências Bibliográficas

- 1- Sobczak A, Klepacka J, Amrom D, Źak I, Kruczek P, Kwinta P . Umbilical catheters as vectors for generalized bacterial infection in premature infants regardless of antibiotic use. *Journal of Medical Microbiology*.2019; 68 (9):1306–1313.
- 2- Shalabi M, Adel M , Yoon E , Aziz K , Lee S, Shah PS. Risk of Infection Using Peripherally Inserted Central and Umbilical Catheters in Preterm Neonates. *American Academy of Pediatrics*. 2015; 136(6): 1073-1079
- 3- Goh SSM , Kan SY, Bharadwaj S , Poon WB. A review of umbilical venous catheter-related complications at a tertiary neonatal unit in Singapore. *Singapore Medical Journal*. 2019. Acesso em 20 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.smj.org.sg/sites/default/files/OA-2018-136-epub.pdf>
- 4- De Sousa NA, Coelho CGV, De Mesquita CHS, Pires FGB, Rosa PB, Brito ILP. Neonatal sepsis - microbiological profile and antimicrobial sensitivity in a hospital in the Northeast of Brazil. *Brazilian Journal of Clinical Analyses*. 2019; 51(1):46-51.
- 5- Nercelles P, Vernal S, Brenner P, Rivero P. Riesgo de bacteriemia asociada a dispositivos intravasculares estratificados por peso de nacimiento en recién nacidos de un hospital público de alta complejidad: seguimiento de siete años. *Revista Chilena de infectología*. 2015; 32(3): 278-282.